

após consentimento informado a intensidade muscular foi medida através de eletromiografia de superfície com o auxílio do Teethan® (Teethan S.p.A, Italy) nos músculos temporais e massetéricos com a realização de três medições para cada voluntário em três posições distintas (sentado, de pé e deitado). A concordância foi determinada pela média do coeficiente de correlação intraclasse e os resultados indicados sob a forma de média e intervalo de confiança de percentagem intensidade muscular e comparados através de testes não paramétricos. A análise de dados foi feita com recurso ao software SPSS (IBM Statistics Version 24, Chicago, USA). **Resultados:** Foram detetadas intensidades musculares nas diferentes posições para o temporal direito para a posição sentada de 33,4[30,6;36,2], para posição de pé de 32,2[29,4;34,9] e deitada de 33,3[30,2;36,4]. Para o temporal esquerdo os valores para a posição sentada de 31,4[27,9;34,9], de pé de 31,3[27,8;34,7] e deitada de 31,5[27,4;35,6]. Para o masséter direito os valores da posição sentada foram de 15,0[13,2;16,9], na posição de pé de 15,3[13,6;16,7] e deitado de 13,6[11,9;15,3]. Para o masséter esquerdo os valores da posição sentada foram de 20,1[16,1;24,2], na posição de pé de 21,14[16,6;25,7] e na posição deitado de 21,5[16,6;26,42]. Não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas para os grupos musculares nas diferentes posições, no entanto foi detetada uma associação negativa entre os grupos musculares temporais e masséteres com significância estatística. Foram detetados coeficientes de correlação intraclasse excelentes para os músculos avaliados nas diferentes posições à exceção do temporal direito na posição sentado (87,9% [70,3; 95,8]), masséter direito na posição sentado (75,1% [38,9; 91,3]), masséter direito na posição deitado (87% [68,2; 95,5]) e masséter esquerdo na posição sentado (86,7% [67,5; 95,4]), que se apresentaram com valores bons. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o aparelho testado apresenta elevada repetibilidade para a determinação da intensidade muscular em máxima intercuspidação e que não existiu influência da posição de aquisição.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1165>

#### #106 Interferências na oclusão dinâmica: contribuição de dispositivos digitais



Cátia Paiva\*, Inês Sansonetty Côrte-real, Francisco Maligno, João Carlos Pinho, Pedro Sousa Gomes

Faculdade de Medicina Dentária Universidade do Porto

**Objetivos:** A análise oclusal ainda constitui um paradoxo em medicina dentária, existindo na literatura controvérsia no que é expectável verificar na oclusão dinâmica. Dos vários movimentos mandibulares, os que se traduzem em contactos mediotrusivos ou em lado de não trabalho são os únicos que devem ser considerados como potenciais desestabilizadores no sistema estomatognático. Atualmente, os meios digitais de análise oclusal revelam uma maior efetividade na pesquisa destes contactos, por realizarem uma análise quantitativa e não apenas qualitativa quando comparado com os métodos convencionais. A comercialização recente de um destes dispositivos, o OccluSense®, torna relevante o desenvolvi-

mento de estudos comparativos com dispositivos já amplamente estudados, como o T-Scan Novus®. Com este propósito, o presente estudo pretende avaliar as potenciais vantagens destes dispositivos na avaliação de esquemas oclusais de lateralidade. **Materiais e métodos:** Para a realização deste estudo foi realizada uma análise descritiva e comparativa dos esquemas oclusais de lateralidade a 21 participantes, o que totalizou 126 vídeos de análise oclusal. A recolha de dados foi efetuada utilizando os dispositivos digitais T-Scan Novus® e o OccluSense®, através de uma tripla medição no movimento de lateralidade esquerda e direita de cada voluntário, realizado por dois operadores diferentes, nas mesmas condições. **Resultados:** Dos esquemas oclusais de lateralidade obtidos verificou-se que 13 dos 21 participantes possuíam interferências no lado de não trabalho. **Conclusões:** Em mais de 50% da amostra verificou-se a presença de interferências no lado de não trabalho. Os métodos digitais parecem revelar-se mais confiáveis na pesquisa de interferências no lado de não trabalho, não só pela visualização concreta da interferência, mas principalmente pela quantificação deste contato.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1166>

#### #107 O comportamento da curva de Spee na tipologia esquelética da face



Ana Barros, Afonso Pinhão Ferreira, Carlos André Miranda Pires, Maria Cristina Pollmann, Maria João Ponces\*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** A relação da curva de Spee com a estabilidade dos resultados obtidos no tratamento ortodôntico assume-se como um assunto controverso. É uma evidência a funcionalidade oclusal reestruturar as curvas de compensação transversal e sagital após a oclusão obtida com o tratamento ortodôntico (Praeter et al., 2002). As circunstâncias que provocam essa adaptação funcional, considerada muitas vezes como uma recidiva, não são totalmente conhecidas (Hasan et al., 2021). Tais incertezas implicam estudar melhor o comportamento da curva de Spee e caracterizar o seu comportamento nos diferentes quadros esqueléticos faciais, designadamente nos Tipos Classe I, II e III. O objetivo da presente investigação é analisar a relação da curva de Spee com o tipo esquelético da face, numa amostra de casos sujeitos a tratamento ortodôntico. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo onde foram avaliados noventa casos de pacientes tratados numa clínica privada de ortodontia. Constituíram-se três grupos para avaliação do comportamento da curva de Spee, sendo 30 casos de Classe I esquelética, 30 casos de Classe II esquelética e 30 casos de Classe III esquelética. As classes esqueléticas e a profundidade da curva de Spee foram avaliadas a partir das telerradiografias em incidência lateral iniciais e dos modelos de estudo, respetivamente, de cada caso selecionado. As classes esqueléticas foram definidas segundo a análise cefalométrica de Ricketts. Para avaliar a profundidade da curva de Spee foi aplicada uma metodologia

já descrita na literatura por Lie et al. (2006) mas, desta vez, em modelos digitais, através do programa informático Dolphin Imaging 11.9®. **Resultados:** Há evidência de uma correlação forte entre os valores da profundidade das curvas de Spee esquerda e direita. Não se registaram diferenças significativas desses valores relativamente ao tipo facial e ao tipo esquelético. Registaram-se correlações positivas moderadas dos valores da profundidade da curva Spee com a sobremordida horizontal incisiva ( $R = 0.250$ ,  $p = 0.018$ ) e correlações positivas fortes com a sobremordida vertical incisiva ( $R = 0.481$ ,  $p < 0.001$ ). **Conclusões:** A profundidade das curvas de Spee direita e esquerda mostraram fortes correlações entre si em todos os casos, assim como com a sobremordida vertical incisiva. Relativamente ao tipo esquelético não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na relação com a profundidade da curva de Spee, em nenhum dos três grupos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1167>

### #108 Impacto do equilíbrio oclusal na qualidade de vida de portadores de próteses removíveis



Mariana Salgado\*, Rita Reis, Mariana Pinharandas, Ana Messias, Pedro Nicolau

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** Avaliar o impacto de um protocolo de inserção de prótese modificado com a utilização de um dispositivo intra-oral para refinamento do equilíbrio oclusal e desgastes seletivos na melhoria da qualidade de vida relacionada com a saúde oral (OHRQoL), em comparação o protocolo de inserção convencional, sem desgastes oclusais ou efetuados apenas com recurso a papel de articulação, no dia da colocação. **Materiais e métodos:** Foi realizado na Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra um estudo de coorte prospetivo que recrutou pacientes desdentados totais que receberam próteses totais removíveis de 2021 a 2023. Os pacientes foram divididos em dois grupos: um grupo de estudo que recebeu o protocolo de inserção modificado onde os ajustes oclusais foram feitos usando um dispositivo intra-oral (Balanceador de Coble), de remontagem clínica, e um grupo de controlo, que seguiu o protocolo convencional. Os dois grupos preencheram um questionário OHIP-14 antes do tratamento e um mês após a consulta de colocação. A comparação entre grupos foi feita com base na variação pré-pós das pontuações de OHIP-14 considerando o valor total e os sete domínios avaliados no questionário e métodos não paramétricos. **Resultados:** Um total de trinta pacientes participaram neste estudo e completaram os questionários OHIP-14 em dois momentos diferentes, 17 no grupo de estudo e 13 no grupo controlo. As pontuações médias em todos os domínios do questionário OHIP-14 apresentaram uma diminuição em ambos os grupos, indicando uma melhoria na qualidade de vida (QoL), o domínio da incapacidade social (pre) apresentou uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ( $p=0.035$ ), sendo o valor inicial de 1.62 (1.76) para o grupo de controlo e de 3.41(2.48) para o de estudo. Foi possível observar que a va-

riação no OHIP-14 não apresentou diferenças estatisticamente significativas, sendo a variação para o grupo controlo de -6.77(18.74) e para o grupo de estudo de -13.12 (13.84). Já os valores do somatório final do OHIP-14 foram 10.92 (10.19) para o grupo de controlo e 10.53 (8.86) para o grupo de estudo. **Conclusões:** A modificação do protocolo de inserção não conduz a uma maior variação das pontuações de OHIP-14 de portadores de prótese total removível. Porém, no domínio da incapacidade social verifica-se uma variação das pontuações estatisticamente superior no grupo do balanceador de Coble, ainda que sem tradução em diferenças no valor final do domínio.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1168>

### #109 Percepções dos cuidadores relativamente aos cuidados de saúde oral - Revisão Sistemática



Ana Catarina de Azevedo Gomes\*, Inês Gomes de Matos Rodrigues, Joana Pombo Lopes, Joana Vieira Costa, Vítor Tavares, José Grillo

Egas Moniz School of Health and Science, Egas Moniz School of Health and Science

**Objetivos:** Durante os últimos anos, a evolução demográfica tem assistido ao aumento do número de pessoas idosas em todo o mundo. A saúde oral dos idosos é um área desvalorizada e pouco explorada, apesar das complicações que acarreta. O impacto negativo da deterioração das condições orais na qualidade de vida dos idosos é um problema de saúde pública, sendo que os idosos estão mais predispostos a doenças orais devido a problemas sistémicos associados à idade. Embora tenham sido publicados artigos científicos sobre a saúde oral em lares de idosos e em idosos institucionalizados, não existem revisões sistemáticas sobre as percepções dos cuidadores. Neste contexto, o objetivo desta revisão sistemática foi avaliar as percepções dos cuidadores sobre os cuidados de saúde oral prestados a pessoas dependentes em lares de idosos. **Materiais e métodos:** A pergunta PICO foi formulada: Qual a percepção e cuidados de saúde oral prestados por cuidadores em idosos residentes em lares? De acordo com a declaração PRISMA, a pesquisa da literatura foi efetuada utilizando as bases de dados online PubMed/MEDLINE, Web of Science, e LILACS com as seguintes palavras-chave: ‘oral health OR oral care OR oral knowledge’, ‘elder OR seniors OR old OR aged’, e ‘care home OR nursing home OR residential’. Identificámos 1277 artigos, eliminámos os duplicados e analisámos 1251 com base nos seus títulos e resumos. Foram incluídos 17 artigos. Foi construída uma tabela de características com os resultados dos artigos incluídos. Foi também avaliada a qualidade da metodologia através da ferramenta AMSTAR II. **Resultados:** A maioria dos artigos não refere a idade média dos residentes, assim como as patologias mais frequentes. Grande parte refere a falta de tempo, que os cuidadores relatam, para se dedicarem à saúde oral dos idosos assim como falta de literacia para os cuidados de saúde oral. Os questionários utilizados nos artigos não foram validados e, devido ao facto de os estudos incluídos serem muito heterogéneos, não foi possível realizar uma meta-análise. **Conclusões:** A quantidade e qualidade ina-